

TEATRO

# **JÚLIO, MEU AMOR!**

**(A TRAGÉDIA DOS MORTOS)**

**Roberto Gerin**

*Personagens*

HELENA     *(Esposa)*

MÁRIO     *(Esposo)*

**ATO I**

MÁRIO     *(Está agitado, impaciente, espera por alguém. Senta-se no sofá, tenta relaxar, ensaia vários movimentos, toma o último gole do uísque, levanta-se e sai com o copo vazio. Depois de certa demora, volta, trazendo à mão o copo de uísque, agora cheio, que deposita sobre a mesinha, antes de sentar-se. Vai criando várias impaciências, até a porta da sala se abrir. Nesse jogo de espera, tem que ter decorrido tempo suficiente, para criar a atmosfera de tensão.)* Estou aqui sentado, duas horas te esperando.

HELENA     Você chega do trabalho por volta de seis e meia. Não são nem sete ainda.

MÁRIO     E se eu disser que eu cheguei mais cedo?

HELENA     Eu passei aqui eram mais ou menos seis e vinte. Você ainda não tinha chegado.

MÁRIO     Você não estava aqui nesse horário.

HELENA     Posso ter confundido a hora.

MÁRIO     Você está mentindo. Você só chegou em casa agora.

HELENA            Se é assim que você quer, cheguei agora.

MÁRIO            Por que é que você está mentindo pra mim?

HELENA            Por que é que você quer saber aonde eu fui?

MÁRIO            Não posso?

HELENA            Pode.

MÁRIO            Ótimo. Estou esperando.

HELENA            Nenhum lugar interessante.

MÁRIO            Eu não sou idiota!

HELENA            Eu fui à costureira.

MÁRIO            Fazer o quê?

HELENA            O que é que se faz numa costureira?

MÁRIO            Eu quero detalhes.

HELENA            Levei uma saia pra apertar.

MÁRIO            Está emagrecendo, é isso?

HELENA            Dá pra perceber?

MÁRIO            Está ficando magra pra quem?

HELENA            Pra você.

MÁRIO            Não é pra mim!

HELENA            Pra quem mais?

MÁRIO            *(Ameaçador.)* É o que eu quero saber.

HELENA            *(Controla-se.)* Eu decidi emagrecer.

MÁRIO            Pra quem?!

HELENA Pra ninguém.

MÁRIO Não era pra mim...?

HELENA Se você quiser, pode ser pra você.

MÁRIO Não me responde nesse tom.

HELENA Olha a merda que você foi fazer lá na empresa!

MÁRIO Fui conhecer o seu amante.

HELENA Meu chefe!

MÁRIO Amante! (*Acalma-se.*) Ele merecia um soco na cara. Só não dei porque eu fiquei com pena do covarde.

HELENA Você invade a sala do meu chefe, obriga ele a confessar que é meu amante, e o covarde é ele?

MÁRIO O covarde não confessou.

HELENA E nem vai confessar.

MÁRIO (*Aproxima-se. Está visivelmente alterado.*) Mas você vai.

HELENA Vai me obrigar? Vamos lá, começa!

MÁRIO Você é minha mulher. Já é obrigação sua dizer a verdade. (*Pausa. Altera-se.*) Desde quando você é amante daquele bosta?

HELENA De onde foi que você tirou essa maluquice?

MÁRIO Não disfarça.

HELENA Eu não vou responder.

MÁRIO Ele é seu amante, não é?

HELENA O que é que você acha?

MÁRIO Eu tenho certeza.

HELENA Por que é que está me perguntando, então?

MÁRIO Porque eu quero ouvir da sua boca. Porque eu quero que você me diga que é amante daquele bigodinho frouxo. Pra eu te arrebentar a cara. E o resto. Tudo! Te joga janela abaixo, pra você espatifar seu traseiro na calçada. *(Mário tenta agarrá-la, ela foge.)*

HELENA Você só pode estar maluco...

MÁRIO Ahh! Agora o maluco sou eu!

HELENA Essa obsessão não surgiu do nada.

MÁRIO Agora eu sou obsessivo...! Só porque eu quero saber a verdade. De fato, essa ideia maluca não surgiu do nada.

HELENA Veio de onde, então?

MÁRIO Segredo.

HELENA Não é a primeira vez que você me arranja um amante.

MÁRIO Quem arranja os seus amantes é você!

HELENA Pena que eles nunca aparecem.

MÁRIO Esse apareceu. Que azar! O seu chefinho. Eu te conheço, Helena, não é de hoje. Eu venho seguindo os seus passos.

HELENA O que foi que você descobriu?

MÁRIO Muita coisa.

HELENA Ótimo.

MÁRIO Não está curiosa?

HELENA Não.

MÁRIO Não quer mesmo saber o que eu descobri?

HELENA Faz só dois anos que você me conhece. A minha vida se

resume a ir pro trabalho e voltar pra casa.

- MÁRIO            Você queria ir pra onde mais?
- HELENA           Pra lugar nenhum.
- MÁRIO            Tem certeza?
- HELENA           Tenho.
- MÁRIO            Você não está falando a verdade.
- HELENA           Eu não estou aqui? Você não está me vendo? Esta sou eu. O que mais você quer saber?
- MÁRIO            Jamais me passou pela cabeça me casar com uma mulher que pudesse me trair.
- HELENA           *(Assusta-se.)* Para! Você está me empurrando!
- MÁRIO            *(Agressivo.)* Júlio! Esse é o nome do seu chefe. Júlio! Por que é que você nunca me disse que o seu chefe se chamava Júlio?
- HELENA           Você está com ciúmes do meu chefe...?
- MÁRIO            Que porra de ciúme! Eu nunca tive ciúmes de você. Ciúme é coisa de gente fraca. Quando você tem certeza, não é ciúme.
- HELENA           Se você tem tanta certeza, por que ainda não me jogou pela janela?
- MÁRIO            Eu vou jogar.
- HELENA           Está esperando o quê?
- MÁRIO            *(Pausa. Inseguro. Aproxima-se.)* Eu te amo. Você é tudo pra mim. Esse é o problema. Eu não conheço a mulher com quem eu me casei.
- HELENA           Aí você vai lá e invade o gabinete do meu chefe...

MÁRIO Do Júlio!

HELENA Meu chefe!

MÁRIO E depois do expediente, ele é o quê?

HELENA Depois do trabalho, eu venho pra casa.

MÁRIO E durante o trabalho?

HELENA Eu trabalho.

MÁRIO Que maravilha! Então você trabalha.

HELENA Pra sustentar essa casa.

MÁRIO Está me jogando o que na cara? Só porque ajuda nas despesas, pensa que pode fazer o que quer? (*Aproxima-se.*) Quanto tempo faz que isso tudo começou...?

HELENA Me recuso a responder.

MÁRIO Um mês? Um ano?

HELENA Não faz dois meses que ele chegou na empresa.

MÁRIO Eu não sabia que você era tão veloz.

HELENA Você não devia ter ido lá na empresa.

MÁRIO Mas eu fui.

HELENA Você tem noção do que você fez?

MÁRIO Por que você acha que eu fui lá?

HELENA O que é que eu tenho que achar?

MÁRIO Seu chefe teve muita sorte. Eu entrei naquela sala com a intenção de matar. Matar, entende? Essa é a minha vontade.

HELENA Não matou porque você não tem certeza.

- MÁRIO Tenho!
- HELENA Não tem.
- MÁRIO Eu tenho as minhas fadinhas. Elas vêm buzinar no meu ouvido que minha mulher está de caso com o seu chefe. *(Agressivo.)* Com a porra do Júlio! *(Acalma-se.)* Aí eu me perguntei. Meu Deus, que Júlio? Onde encontrar neste mundo um homem chamado Júlio? E eis que não quando eu telefono pro seu trabalho, querendo falar com o meu amor pra irmos jantar no Flor Americana, dançar ao som de um bolero quentinho, quando então a pessoa que me atendeu, que é a Flávia, a Flavinha, a sua amiga, em tom muito insinuativo, me disse que você estava despachando com o... Júlio! Aí eu gritei para mim mesmo. Bingo! Encontrei o Júlio! O novo chefe da minha querida Helena. O novo amante!
- HELENA Você está bêbado!
- MÁRIO Eu não estou bêbado! *(Dá-lhe um tapa na cara. Recua. Abalado.)* Por que é que você me obriga a fazer isso...?
- HELENA Você fez.
- MÁRIO Mas eu não queria fazer! A culpa é sua. Você me obriga. *(Pausa.)* Faz dias que eu sonho em te dar um tapa na cara. Sim, é verdade. Cuidado, Helena! Cuidado...! Da próxima vez que você me chamar de bêbado, eu posso piorar as coisas. Você não pode brincar com os meus sentimentos dessa forma. Tão fria, tão calculada. Veja como você se comporta. Eu descobro que você tem um amante, e você não faz nada, não grita, não nega! Não se arrepende. Não me chama de mentiroso. Só me chama de maluco!
- HELENA Com que cara eu vou voltar lá na empresa...?
- MÁRIO É com isso que você está preocupada?
- HELENA É meu emprego.



- MÁRIO                   Preocupada com o emprego ou com o amante?
- HELENA                 Aonde é que você quer chegar com isso tudo?
- MÁRIO                   No Júlio! Eu queria chegar no Júlio. (*Eufórico.*) E eu cheguei!
- HELENA                 Vai fazer o que agora?
- MÁRIO                   Você está me perguntando?
- HELENA                 Sim.
- MÁRIO                   Com essa frieza?
- HELENA                 Quer o quê? Que eu grite por socorro?
- MÁRIO                   Você nem nervosa está. Você faz isso de propósito. Pra me deixar nervoso. Sem saber o que fazer! (*Ri. Aproxima-se de Helena, que foge.*) Mas eu sei o que eu vou fazer. Quantas noites faz que eu planejo esse momento... Boa pergunta! Você quer saber o que eu vou fazer agora. E eu achando que minha mulher era uma funcionária exemplar. Pior que ela é! Agora tudo fica muito claro. Dá pra entender as mudanças. Nos últimos tempos... Depois que o Júlio chegou. Você nem conversa mais comigo. Sempre correndo de mim...
- HELENA                 Quem disse que eu não converso?
- MÁRIO                   Não conversa! Quase nada. Fala alguma coisa e foge. Não assiste mais à televisão comigo. Você não tem mais paciência. Você anda estranha. Você está emagrecendo. Hein? E aí? O que é que você tem pra me dizer? (*Pausa.*) Você precisa fazer um certo esforço pra responder, eu sei. Eu vou ter paciência... Prometi pra mim mesmo que eu ia ter muita paciência. Não se acerta uma vida de traição e desprezo com gritos. Com desespero. Se você me prometer se esforçar, me contar detalhes, porque a verdade, Helena, só existe de fato quando vem acompanhada de detalhes. Se é mentira, os detalhes vão dizer, vão mostrar a contradição, é assim que se pega o

mentiroso...! Se você colaborar, confirmar que o Júlio é seu amante, eu até posso te contar o meu segredo.

HELENA O único Júlio que eu conheci é...

MÁRIO *(Interrompe.)* ... Seu chefe!

HELENA Não!

MÁRIO Tem outro?

HELENA *(Recua.)* Não.

MÁRIO Quer que eu te refresque a memória, porra!? Eu sei qual é o Júlio.

HELENA *(Foge, assustada.)* Vamos parar com isso...!

MÁRIO Agora que nós começamos? Não. Nós vamos continuar. Faz mais de um mês que eu estava querendo começar essa conversa. E agora que nós começamos, não vamos mais parar. Vamos até o fim.

HELENA Você sabe que eu posso ser demitida?

MÁRIO Sério?!

HELENA Por sua causa.

MÁRIO O corno é o culpado.

HELENA O Júlio é casado, sabia?

MÁRIO Sério!...? Então tem a corna também! Isso é bom! Fica mais trágico. Ela já sabe? Já? Quem sabe nós dois, eu e ela, saímos pra jantar. No Flor Americana. Pra chorar nossas mágoas. Posso, em seguida, convidá-la pra ir ao motel... O que você acha? *(Vendo que Helena está saindo.)* Vem cá? Aonde é que você pensa que vai?

HELENA Tomar banho.

MÁRIO *(Insinuando que Helena dá para todo mundo.)* Vai se

limpar das porras?

HELENA

Porco sujo!

MÁRIO

*(Segura Helena pelo braço, puxa-a e joga-a sobre o sofá.)* Você vai ficar aqui.

HELENA

*(Tenta se levantar.)* Por favor, vamos ser razoáveis...!

MÁRIO

Está ficando com medo.

HELENA

Me solta!

MÁRIO

Eu sei de tudo.

HELENA

Sabe nada.

MÁRIO

Você vai me ouvir!

HELENA

Me solta, você está me machucando.

MÁRIO

*(Empurra Helena.)* Senta aí! *(Grita.)* Senta!

HELENA

Você precisa se controlar...

MÁRIO

Concordo! É muito sério o que está acontecendo aqui esta noite. Aliás, é muito sério o que vem acontecendo nesta casa no último mês, desde que você se tornou amante do Júlio. *(Pausa. Posiciona-se.)* Quem está brincando com os sentimentos dos outros é você. Quem está brincando com porrete, com bala na testa, é você! Vou te dizer o que está acontecendo. Está na hora. *(Pausa.)* Eu ouço você conversando com o Júlio. Júlio, meu amor...! Não é assim que você gosta de chamar o Júlio? Você sonha com o Júlio toda noite...! Eu fico ouvindo. Você faz amor com ele...! Na minha frente! Como é que você acha que eu me sinto? Isso é muito sério, Helena...!

HELENA

Você está maluco.

MÁRIO

Mas quem é que não fica maluco com uma coisa dessa!? Faz dias, muitos dias que eu venho te vigiando. Eu fico acordado, te vigiando. Olha pra minha cara... Olha, porra!

HELENA            Me larga!

MÁRIO            Está vendo aqui? Isso é olheira. Eu não durmo. Eu fico vigiando os seus sonhos. Eu fico esperando pelo Júlio.

*(Peça em um Ato, em que foram disponibilizadas  
12 das 42 páginas.)*